

TITULO ABRREViado do DOCUMENTO

Voluntariado no Centro de Apoio ao Sem Abrigo

Manuel Gomes Ferreira

(Relatório de Aprendizagem)

Resumo— Com este relatório pretendem-se descrever as minhas aprendizagens enquanto voluntário no Centro de Apoio ao Sem Abrigo (CASA), uma associação que tem como objectivo ajudar com alojamento e alimentação os mais carenciados, em particular crianças, adolescentes e idosos. Durante esta actividade, estive inserido num equipa com mais de 30 voluntários. Para além disso e, mais enriquecedor e marcante ainda, foi o contacto com os sem-abrigo, durante a distribuição de refeições.

Palavras Chave—Sociedade, solideriidade, voluntariado, trabalho em equipa.

1 INTRODUÇÃO

HOJE em dia, e com o agravar da crise, existem cada vez mais carenciados, não só sem-abrigo, mas pessoas com uma aparência normal (em oposição à de um sem-abrigo) que, apesar de terem casa, procuram associações que lhes deem de comer. O que para nós, pessoas com casa, comida e roupa lavada uma ajuda a estas pessoas não é mais do que apenas algumas horas, para eles essas horas significam muito mais. Significam bem-estar.

O CASA [1], é uma associação que apoia pessoas socialmente desfavorecidas, vítimas de violência, independentemente da sua crença religiosa ou etnia.

No princípio deste semestre, decidi acompanhar de perto esta realidade e tornei-me voluntário nas equipas de rua do CASA.

Ao integrar uma equipa com pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 60 anos, existem uma série de valores que se evoluem e adquirem, como o trabalho em equipa, tolerância e a comunicação. Em relação à realidade dos sem-abrigo e, sendo essa a

grande motivação do meu voluntariado, as experiências são, de facto, algo diferentes mas bastante enriquecedoras. Acompanhar de perto pessoas com grandes dificuldades de sustento, requer da nossa parte, uma capacidade de entendimento dos seus pontos de vista, fora do comum, para além, também, da tolerância e comunicação.

Este relatório pretende descrever as minhas aprendizagens no CASA e está estruturado da seguinte maneira. Na Secção 2, são descritas as motivações que me levaram a ser voluntário do CASA. Na Secção 3, são descritas as interacções e experiências com a restante equipa onde fui integrado. De seguida, na Secção 4, é feita uma análise da convivência com os sem-abrigo durante a distribuição de refeições. Para concluir, na Secção 5, é feita uma reflexão sobre os aspectos positivos e negativos desta experiência.

- Manuel Gomes Ferreira, n. 67032,
E-mail: manuel.g.ferreira@tecnico.ulisboa.pt,
é aluno do curso de Engenharia Informática e de Computadores,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 20 de Junho de 2014.

[illegible]

2 MOTIVAÇÃO

Em Fevereiro deste ano, decidi ser voluntário do CASA, e acompanhar de perto a realidade dos sem-abrigo.

Uma das principais razões que me levaram a tal, foi o querer fazer algo com cariz social, em que me pudesse sentir útil para a sociedade e, com isso, sentir, também, alguma paz interior. Como tal, pertencer aos voluntários do CASA não requer mais do que algumas horas semanais que, para os sem-abrigo, representam comida, conforto, bem-estar.

Talvez, um dia posso ser eu a precisar desta, ou de outra forma de ajuda. E aí, irei querer que alguém pense como eu pensei quando me voluntariei para esta causa.

3 A EQUIPA DE SEXTA-FEIRA

Na equipa de sexta-feira, a equipa onde fui integrado, conta com mais de 30 pessoas com idades entre os 20 e os 60 anos. Ainda assim, é uma equipa onde a larga maioria das pessoas tem à volta de 22 anos. Foi uma surpresa para mim aperceber-me que, num presente fortemente marcado pelo amor-próprio e egoísmo, existem tantos jovens dispostos a ajudar nesta nobre causa.

Posso dizer que, a larga maioria das tarefas ou actividades desenvolvidas no CASA, foram feitas em grupo: a começar no empacotar das refeições à lavagem da loiça, da distribuição de refeições à recolha de alimentos.

Para além disso, a coordenadora da equipa de sexta-feira, faz sempre questão de fazer variar os grupos que vão à distribuição das refeições, o que é saudar e fomenta o relacionamento entre todas as pessoas da equipa.

Num equipa com tantas pessoas e com uma diversidade de idades tão grande, a capacidade de comunicação e tolerância são desenvolvidas muito mais em largura, no sentido de que essas capacidades são obrigadas a abranger um leque maior de vivências e experiências. A variedade de tarefas foi também um aspecto importante para o desenvolvimento de tais capacidades, já que estas são testadas em diferentes situações e ambientes.

Para concluir esta secção salientando, uma vez mais, o bom ambiente que se vive dentro

Qual m3?

deste grupo, no próximo dia 28 deste mês, irá haver um jantar com todos os elementos da equipa.

Qual?

4 O CONTACTO COM OS SEM-ABRIGO

Como já referido na Secção 2, necessitava de fazer algo para o bem da sociedade. De todas as actividades descritas no relatório de actividade, é a distribuição das refeições, aquela que é a actividade com maior carga emocional e que mais marca um voluntário das equipas de rua, por ser onde há o contacto com os sem-abrigo.

Durante esta tarefa, existe sempre um momento de comunicação entre os voluntários e os sem-abrigo, nem que seja iniciado por nós, voluntários, ao desejarmos-lhes uma boa noite. Na maioria dos casos, eles agradecem-nos expressamente pelo nosso gesto, e até estão animados: contam piadas ou adivinhas, falam de futebol... Infelizmente, alguns queixam-se que a comida é "sempre igual", ou que demorámos muito a chegar ao local, ou porque já não há bolos... Enfim, situações que requerem alguma compreensão e tolerância da nossa parte.

De salientar, uma situação particular, que eu assisti e que, segundo me contaram, já tem acontecido com outros sem-abrigo. Após uma acesa discussão com um voluntário mais graúdo, onde um sem-abrigo, visivelmente alcoolizado, e chateado com o voluntário, por este ter ameaçado ir-se embora caso eles não chegassem rapidamente ao ponto de encontro estipulado, o sem-abrigo insistia que "não precisava daquilo (refeição) para nada". Atirou com a comida para o chão e foi-se embora. Foi algo que me deixou estupefacto, e algo indignado.

O contacto com os sem-abrigo, é, sem dúvida, uma experiência rica em emoções e de situações que requerem uma rápida adaptação, tolerância e comunicação.

5 CONCLUSÃO

Foi muitas vezes difícil chegar a sexta-feira, cansado da semana complicada que passou, e sentir que ainda devia ajudar, que havia pessoas a precisar de apoio.

Por outro lado, é importante referir que há muitos jovens a quem nós damos comida e que, muito provavelmente nem procuram trabalho. O facto de haver um número considerável de associações a ajudá-los com comida e roupa, pode fazê-los sentirem-se confortáveis, consolados com a sua situação sem sentirem na pele a necessidade de procurar emprego para poderem comprar a sua própria comida.

No geral, foi, de facto, uma experiência enriquecedora a muitos níveis. Senti-me tão bem inserido na equipa e a ajudar os outros, que pretendo continuar o meu voluntariado.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer às pessoas do CASA que, após o meu pedido para integrar uma das suas equipas, me receberam e continuam a receber com todo o carinho.

REFERÊNCIAS

[1] <http://casa-apoioaosemabrigo.org/>

Manuel GomesFerreira Tirei a Licenciatura no Instituto Superior Técnico (IST) em Engenharia Informática e de Computadores. Completarei, em princípio, este semestre o mestrado na mesma área.

Neste tipo de documento (Técnico)
a Conclusão deve começar com
um resumo do assunto abordado
e depois deve realçar o resultado

APÊNDICE

COMPROVATIVOS DE EXECUÇÃO



Declaração Voluntariado

O **Centro de Apoio ao Sem Abrigo (C.A.S.A.)**¹ com sede na Praça Marechal Humberto Delgado (Metropolitano de Lisboa P.M.O.I) 1500-423 Lisboa, registado na Direcção Geral de Segurança Social como Instituição Particular de Solidariedade Social (I.P.S.S.) e reconhecido como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, com o NIPC 506 116 786², declara que **Manuel Gomes Ferreira**, portador do Documento de Identificação nº **13852416** prestou serviço de voluntariado na mesma entre Fevereiro e Junho de 2014.

Lisboa, 06 de Junho de 2014

¹ Constituído por escritura pública a 19 de Julho de 2002 e publicado em Diário da República, 2.ª série – n.º 168 – 31 de Agosto de 2007

² Diário da República 2.ª série – n.º 237 de 09/12/2008